

INTERLEITURAS: proposta metodológica para monitoramento de leitura mediada por computador

Cristina de Souza Vergnano-Junger - UERJ*

Resumo: A leitura é uma habilidade linguística de uso frequente na sociedade moderna, incluídos o processo leitor em mídia digital e em línguas estrangeiras. Muito vem sendo escrito sobre a caracterização e as especificidades dos gêneros virtuais e as mudanças cognitivas advindas dos novos recursos e formatos que suportes digitais oferecem/favorecem. Nossa preocupação com isso e a defesa da necessidade de estudos empíricos observacionais e exploratórios que forneçam dados para uma melhor descrição e caracterização da leitura virtual, nos levaram a propor a pesquisa *Interleituras*. Nossos objetivos são (a) discutir e (b) descrever o processo leitor em espanhol como língua estrangeira (ELE), mediado por computador. Na sua etapa atual, estamos monitorando a leitura em ELE de estudantes universitários desse idioma numa instituição pública do Rio de Janeiro. Registramos as sessões por meio de protocolo escrito e gravações com programa informático específico (*GTK- RecordMyDesktop*, para Linux). Os dados passam por análise qualitativa e descrevem tanto as práticas leitoras dos sujeitos como as comparam com atividades similares em meio impresso. O estudo está em fase de desenvolvimento, motivo pelo qual não há ainda resultados conclusivos. Neste artigo, expomos a metodologia utilizada e a descrição dos procedimentos de coleta realizados até o momento.

1) Contexto e problematização da pesquisa

O Projeto *Interleituras: interação e compreensão leitora em língua estrangeira mediadas por computador* insere-se no âmbito de um programa de investigação e ensino que vimos desenvolvendo desde 2002, em sucessivas etapas vinculadas a diferentes projetos. Seu principal objetivo é estudar o desenvolvimento do processo leitor no âmbito da formação em língua estrangeira, com destaque para o espanhol. Nesta atual proposta, a ênfase recai sobre a observação da leitura mediada por computador e *Internet*, correlacionada com a atividade leitora já realizada em suportes tradicionais em papel. O público alvo da pesquisa são professores e estudantes universitários de espanhol como língua estrangeira (ELE). Embora a primeira etapa de leitura seja livre, num segundo momento propomos leituras orientadas/guidadas por propostas definidas segundo os problemas de pesquisa.

Partimos da consideração de que muitas das dificuldades dos alunos universitários e mesmo de professores já graduados que se propõem a desenvolver pesquisas ou formação continuada estão na compreensão leitora de textos, em especial os acadêmicos (Carvalho, 2002), imprescindíveis à sua formação e trabalho. Também há o fato de que essa leitura ocorre com frequência a partir de documentos em língua estrangeira (LE), o que traz dificuldades adicionais.

Como nosso campo de atuação é o da formação de professores de espanhol, optamos por trabalhar com temas relacionados ao preparo e à atuação desse docente em sua língua alvo de estudo, observando os mecanismos de acesso e construção de sentidos dos textos lidos.

Um aspecto adicional que hoje é preciso levar em consideração é o fato de que muito da pesquisa por textos acadêmicos e materiais para o ensino de LE se dá por meio da *Internet* em

*Projeto com apoio do APQ1/2009 da FAPERJ e bolsa de produtividade Prociência/UERJ. Este material foi apresentado no VI Congresso Brasileiro de Hispanistas/ II Congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas, de 30/08 a 03/09/2010, na cidade de Campo Grande, MS, sob o título: "PROJETO INTERLEITURAS: O MONITORAMENTO DE LEITURAS EM ESPANHOL MEDIADAS POR COMPUTADOR".

**VERGNANO-JUNGER, Cristina de Souza. INTERLEITURAS: proposta metodológica para monitoramento de leitura mediada por computador. In: BERNARDO, Sandra; VELOZO, Naira de Almeida; MARTINS, Queila de Castro. *Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações (V)*. Rio de Janeiro: Programa de Pós-Graduação em Letras – ILE/UERJ, 2010, p. 67-81.

bancos de textos virtuais, jornais, revistas etc. (Severino, 2007). Saber buscar, selecionar os textos e aferir sua legitimidade para os objetivos acadêmicos ou didático-pedagógicos é outra questão que nos parece merecer discussão e estudo. A crescente demanda de modos de intercâmbio de informação e desenvolvimento de tarefas acadêmicas mediadas por computador implica, igualmente, um desafio para a educação, seja por seus aspectos técnicos, seja por trazer uma nova forma de interagir professores e alunos (Barreto, 2001; Goulart, 2005.). Por isso, a inclusão dos computadores, da *Internet* e, numa segunda etapa da investigação, do ambiente de fórum *on-line* na atual proposta de estudo.

As atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito deste programa vêm incluindo os seguintes projetos e atividades: (a) a pesquisa de doutorado da proponente, sob o título *Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: Um enfoque discursivo*, defendida em 2002; (b) *Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: uma abordagem integrada quantitativo-qualitativa*, financiado com bolsa Prociência da UERJ, durante o período de 2003 a 2006; (c) *Leitura e ensino de espanhol como língua estrangeira: diferentes focos na formação docente*, de 2005 a 2007, com financiamento do edital universal 019/2004 do CNPq; (d) o projeto com bolsa Prociência da UERJ, iniciado em fevereiro de 2008 e concluído em outubro de 2009, intitulado *Educação à distância e formação continuada de professores de espanhol: a questão da compreensão leitora*; (e) as orientações concluídas de mestrado das pesquisas: *Transposição Didática e a Noção de Autenticidade: a questão da leitura de hipertextos como material didático de espanhol como língua estrangeira* (ano 2006), *O mangá como material alternativo no ensino de japonês como língua estrangeira em nível de graduação* (ano 2007), *O fórum como atividade não presencial complementar para o ensino de E/LE com foco na leitura* (ano 2008), *Professor e Internet: um olhar crítico e investigativo* (2008), *O uso do computador como instrumento de leitura para aquisição do conhecimento: um estudo de caso* (2009), *Formando leitores na era digital: reflexões sobre a abordagem da leitura no ensino de E/LE através do mundo virtual* (2009) e *Leitura em meios virtuais: uma análise qualitativa do trabalho e desafios docentes* (2010)¹; (f) co-orientações de mestrado das pesquisas: *A compreensão leitora e a operação de reconhecimento de referentes* (2004) e *A inferência lexical e a compreensão leitora em espanhol como língua estrangeira* (2004)²; (f) co-orientação da pesquisa doutorado *A leitura e a didatização do (hiper)texto eletrônico no ensino de E/LE em curso*³; (g) as participações em eventos acadêmico-científicos e publicações de artigos (individuais ou em coautoria) relacionadas aos temas e resultados desses vários estudos, bem como as orientações em andamento. Neste ano de 2010, acrescentamos a criação do GRPesq LabEV – Laboratório de Espanhol Virtual, sob nossa liderança.

Também a participação de bolsistas de iniciação científica tem sido um elemento importante nesses estudos. Os projetos da bolsa pibic/CNPq e pibic/UERJ – 2009/2010 e 2010/2011– têm envolvido as bolsistas no trabalho de preparação de instrumentos de coleta de dados, favorecendo a discussão crítica sobre a elaboração de questionários e protocolos, os aspectos teórico-metodológicos implicados nesse processo e as questões éticas da pesquisa com sujeitos informantes.

Além das questões relacionadas ao gênero acadêmico-científico – sua definição, descrição e implicações para o ensino-aprendizagem (Gutiérrez Rodilla, 2005; Cassany, 2007) – fazem parte do quadro teórico subjacente a nosso estudo (a) a caracterização dos textos digitais e sua implicação no processo leitor (Ribeiro, 2005); (b) a conceituação e descrição da compreensão leitora, como

1 Os mestrados autores dessas pesquisas são, respectivamente: Mônica de Castro Guimarães, Nícia Damião Tanaka, Nívea Guimarães Dória, Viviane Mendonça de Menezes Guimarães, Vanessa Lacerda da Silva, Francis Chaga Lima, Rafael dos Santos Lázaro, todos do Programa de Mestrado em Letras, Área de concentração em Linguística do Instituto de Letras da UERJ.

2 Trata-se das mestradas Christiane Alves e Sandréa de Oliveira Pontes, ambas do Programa de Mestrado em Letras Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ.

3 A autora da tese em questão é a professora Greice da Silva Castela, então doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas – Língua Espanhola, da UFRJ.

processo sócio-interacional (Nunes, 2005), enunciativo (Maingueneau, 1996) e sob uma perspectiva unidirecional ou multidirecional do processamento leitor (Vergnano-Junger, 2010).

Devido às reduzidas pesquisas sobre a leitura de estudantes universitários, não é possível afirmar de forma absoluta qual é o perfil do leitor real desse contexto educacional (Carvalho, 2002). Porém, tanto por depoimentos de professores, quanto por alguns estudos sobre o tema e experiência prática em turmas de graduação, podemos constatar que existem problemas relacionados à atividade leitora na universidade. Uma das dificuldades tem sua raiz nas relações que se foram estabelecendo com os textos ao longo dos anos: uso de cópias *xerox* de fragmentos e capítulos de livros isolados de seu contexto global, adoção de apostilas que constituem um tipo de adaptação dos conteúdos científicos às necessidades de determinados cursos, limitação de material bibliográfico em bibliotecas. Também é possível associar esse problema à ausência de leitura de textos do gênero acadêmico-científico durante a escolaridade pré-universitária. Os alunos se acostumam e recorrem mais frequentemente aos textos de divulgação científica, mas, quando chegam à universidade, devem aprender a lidar com textos efetivamente científicos, o que lhes traz dificuldades de interpretação por desconhecimento do gênero (Carvalho, 2002; Vergnano-Junger, 2003). Mas, uma vez que tal prática leitora é imprescindível ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, que procedimentos são usados pelos estudantes para levar a cabo sua tarefa? Que dificuldades apresentam e como as resolvem?

Conforme comentamos anteriormente, a presença da *Internet* e das fontes virtuais de consulta vêm-se ampliando. Muitos trabalhos têm-se voltado à discussão das especificidades do texto veiculado pela *Internet*: hipertextualidade, interatividade, não-linearidade, multissemiótica, virtualidade (Pinheiro, 2005; Ribeiro, 2005.). Várias das habilidades requeridas para a leitura digital também estão presentes na atividade leitora em meios impressos: inferência; hierarquização de informação; recurso aos conhecimentos linguísticos e enciclopédicos, estabelecimento de relação entre texto verbal e imagem e entre o texto lido e outros textos (Colomer e Camps, 2000; Silva, 2002). No entanto, considerando-se a relevância que o suporte possui no processo de reconstrução de sentidos dos textos (Maingueneau, 1995), a virtualidade do material veiculado via *Internet* pode trazer implicações ao processo leitor. Além disso, o hipertexto, embora exista também em textos impressos (notas, sumários, apêndices etc) é inerente ao que se produz e transmite através da *Internet*, constitui a forma de organização dos textos veiculados nesse ambiente. Portanto, ser capaz de ler não-linearmente, compondo caminhos a partir dos *links* oferecidos nas páginas, associando informações de diferentes *sites* constitui um procedimento típico da leitura virtual (Ribeiro, 2005; Pinheiro, 2005).

No tocante à leitura feita nesse suporte digital com fins de estudo e pesquisa, cabe acrescentar a necessidade de desenvolver uma perspectiva crítica quanto à confiabilidade da fonte. Isso porque a questão da autoria dos textos da *Internet* é complexa: qualquer pessoa com acesso à tecnologia requerida pode publicar seus textos e, facilmente, se encontram materiais que utilizam fragmentos de fontes diversas, sem indicação de sua origem ou autoria (Ribeiro, 2005; Pinheiro, 2005). Com base nesses aspectos, cabe investigar: que critérios os estudantes universitários e professores empregam na filtragem de textos para fins acadêmicos e de recursos didático-pedagógicos veiculados pela *Internet*? Como articulam os vários materiais acessados através de hipertextos e de características multissemióticas?

As leituras acadêmicas muito frequentemente são desenvolvidas a partir de textos em língua estrangeira, já que o conhecimento científico é produzido e difundido em diferentes países e circula entre pesquisadores ao longo da academia. Ler em outra língua demanda conhecimentos linguísticos e sócio-culturais específicos (Silva, 2002). Assim como as características culturais influem no uso da língua, também os gêneros adquirem configurações próprias em cada sociedade, uma vez que estão inseridos sócio-historicamente na comunidade que os cria e utiliza (Bakhtin, 1997). Ler em língua estrangeira, portanto, não é somente transpor informações lexicais ou morfossintáticas da língua materna a um novo idioma. A reconstrução dos sentidos dos textos lidos

requer um trabalho consciente de interação com conhecimentos enciclopédicos e textuais que normalmente não circulam no cotidiano da cultura materna do aprendiz.

Somente esse aspecto já ressalta a necessidade de investigar como conhecimentos linguísticos e enciclopédicos afetam o processo leitor. Mas, no caso da relação entre português e espanhol, duas línguas próximas, oficiais em países vizinhos, a atenção ao tema remete a outros aspectos que justificam sua relevância. Nos últimos anos, a integração entre o Brasil e a América Latina de língua espanhola vem-se intensificando tanto em termos econômicos, quanto em termos culturais e acadêmico-científicos. Grande parte desse contato se faz através de textos escritos, impressos ou por meio da *Internet*. Embora haja semelhanças de vocabulário e estruturais entre ambos os idiomas, o que leva a supor uma transparência na compreensão, tanto no nível linguístico quanto no nível dos conhecimentos enciclopédicos, há distinções importantes que podem dificultar o processo compreensivo. Estas requerem, portanto, atenção ao desenvolvimento de uma compreensão crítica e proficiente.

Por fim, cabe destacar que a formação iniciada pelo estudante de espanhol LE durante a graduação se estende ao longo de sua carreira, seja como professor/profissional que deve atualizar-se em novos procedimentos, técnicas e conteúdos, seja como estudante de pós-graduação e pesquisador. Hoje, há um incremento crescente em propostas de formação continuada mediada por computadores e *Internet*, nas modalidades semipresencial ou à distância. A chave para acessar informações e interagir nos meios virtuais de aprendizagem é a leitura. Portanto, buscar descrever, entender e discutir os procedimentos leitores de estudantes universitários em formação e de professores de espanhol através de pesquisa científica atende a esse contexto social de uso da linguagem. Há estudos sobre textos/leituras em ambientes virtuais, como os citados anteriormente, que tratam dessas mudanças nos paradigmas de compreensão leitora. No entanto, consideramos que, em geral, estes não vinculam explicitamente tais transformações a estudos empíricos, que descrevam os novos procedimentos envolvidos. Dessa forma, esperamos poder contribuir para o campo dos estudos de Linguística Aplicada, nessa temática da leitura mediada pelas tecnologias da informação e comunicação, em especial no âmbito acadêmico e do magistério da língua espanhola.

Em síntese, caracterizamos como problemas da pesquisa *Interleituras* as seguintes questões:

a) Que estratégias são empregadas durante a leitura de textos em espanhol língua estrangeira em situações acadêmicas mediadas por computador, inclusive para resolver dificuldades no processo leitor e produzir sentidos, por estudantes universitários de Letras (Português-Espanhol) e por docentes de língua espanhola?

b) Como os conhecimentos enciclopédicos, do gênero acadêmico-científico, linguísticos e estratégicos afetam o processo leitor e de interação entre os sujeitos da pesquisa, num ambiente virtual?

Neste artigo, apresentamos as bases metodológicas que sustentam o estudo, discutindo a montagem de instrumentos, o mecanismo da coleta dos dados e alguns dos primeiros passos realizados.

2) Proposta de desenho metodológico

O estudo proposto no *Interleituras* tem primordialmente caráter observacional, descritivo e exploratório, com uma abordagem qualitativa de análise dos dados. Contudo, em sua etapa de leitura guiada e do uso de fórum *on-line*, inclui-se um componente experimental⁴, devido à

4 Optamos por utilizar o termo “componente experimental” porque não se trata de um estudo experimental estrito senso, entre outros motivos porque não se procederá a um experimento clássico, com controle de todas as variáveis, estudos quantitativos e replicação do experimento em circunstâncias equivalentes para comprovar sua relação de causa-efeito inequívoca. A maior parte da pesquisa se constrói sob bases observacionais, descritivas e exploratórias, buscando entender e apreender os procedimentos leitores em língua espanhola mediados por computador dos

proposição de uma situação criada exclusivamente para fins de pesquisa e do controle de variáveis.

Na análise de dados coletados através de questionários, primeira etapa do estudo, propomos uma abordagem mista quantitativo-qualitativa, em função da natureza do instrumento que adota a escala de Likert⁵. Esse questionário tem como função viabilizar, no início dos trabalhos, a descrição dos perfis de sujeitos-informantes da pesquisa, com base em suas crenças e práticas relacionadas aos itens em estudo. Posteriormente, favorece uma comparação entre o nível das crenças e o das atuações. Ou seja, permite confrontar o que os sujeitos acreditam que é sua atividade leitora mediada por computador com a forma como ela efetivamente ocorre durante as coletas de monitoramento leitor.

Propomos, para alcançar nossos objetivos, um trabalho em diferentes etapas. Num primeiro estágio, o estudo se concentra em estudantes universitários brasileiros de espanhol como língua estrangeira (E/LE) da instituição de execução da pesquisa. Posteriormente, propõe envolver estudantes e professores de espanhol convidados como voluntários, não necessariamente vinculados a essa instituição. São observadas e comparadas rotinas leitoras na língua estrangeira, em situação livre e guiada, além de preparado o perfil do grupo por meio de questionário (ver Anexo A).

Em uma etapa seguinte, ampliaremos o trabalho para o acompanhamento e análise de leitura de textos acadêmicos e rotinas interativas entre sujeitos informantes, estudantes e docentes de espanhol LE, participantes de fórum *on-line*. Suas próprias contribuições postadas no fórum servirão como materialização do processo leitor a ser estudado. Também incluiremos um grupo de controle. Nesse caso, apenas alguns dos participantes receberão instruções que constituam um processo de formação continuada sobre leitura e uso de computadores e internet. A proposta é observar até que ponto uma atividade consciente de formação continuada contribui para minimizar os problemas relacionados ao letramento digital e ao desenvolvimento da compreensão leitora em língua espanhola no ambiente virtual.

Com relação aos critérios de análise, os dados coletados através do questionário, pelas características do instrumento composto utilizando escala de *Likert* (Nunnally & Bernstein, 1994) com 5 pontos, são analisados quantitativamente, num primeiro momento. Os resultados dessa análise inicial oferecem subsídios para avaliações qualitativas com relação à caracterização dos sujeitos.

A análise quantitativa dos dados tem como principais finalidades: (a) garantir o máximo possível a validade do instrumento de coleta de dados e (b) identificar grupos estatisticamente diferentes segundo alguma variável de classificação. A confiabilidade de cada escala (dimensão) é avaliada por meio da estatística alfa de Cronbach (Nunnally & Bernstein, 1994). A consistência interna de cada subescala é avaliada usando as técnicas de análise fatorial. Testes de hipóteses *t-Student* e análise de variância – ANOVA – (Nunnally & Bernstein, 1994) são as técnicas estatísticas básicas usadas para a comparação de grupos de participantes da pesquisa que diferem segundo os perfis de leitura mediada por computador.

Com relação aos dados obtidos através dos protocolos escritos de monitoramento de leitura (Leffa, 1996), uma vez que se constituem de anotações dos sujeitos sobre as estratégias por eles

sujeitos-informantes. Como seu número é reduzido e grande parte das situações observadas não estão submetidas a um controle exaustivo das variáveis, tampouco faz parte de nossa proposta estabelecer generalizações a respeito desse processo leitor. Outro aspecto que pode distanciar a pesquisa de um experimento é a ausência de grupos de controle na maioria de suas etapas. Apenas quando for utilizado o fórum, pretende-se explorar atividades de preparação de leitura e uso de internet para apenas um dos grupos observados. O aspecto experimental se constata, portanto, na preparação de atividades de leitura guiada, com elementos e estratégias selecionados para observação, com controle/isolamento de outros que poderiam mascarar resultados.

5 A escala de Likert caracteriza-se pelo uso de graus de aceitação de informações consultadas junto aos sujeitos (Nunnally & Bernstein, 1994). No nosso caso, utilizamos assertivas sobre conceito de leitura, leitura virtual, uso de computadores e internet que devem ser quantificadas pelos sujeitos de 1 a 5. 1 equivale ao menor grau de concordância e 5 ao maior, considerando as crenças e práticas dos sujeitos a respeito de cada item perguntado.

utilizadas, são analisados através de abordagens qualitativas. A natureza dos protocolos leva os sujeitos a gerar textos curtos, fragmentados, compostos de palavras, sintagmas nominais, ou frases breves. Isso porque oferecem tabelas organizadas segundo as etapas do processo leitor (pré-leitura, leitura e pós-leitura), com indicações de estratégias e procedimentos utilizados em cada caso e os espaços correspondentes para comentários dos sujeitos (ver no ANEXO B). Nelas, o leitor anota, enquanto lê ou utiliza os recursos (computadores ou materiais impressos) no ambiente da coleta dos dados, aspectos que lhe causam dificuldades, soluções encontradas, atitudes tomadas. Como o faz simultaneamente à atividade leitora, é esperado que suas anotações sejam, de certa forma, telegráficas. Por isso, as primeiras técnicas de análise escolhidas foram as que se apoiam em palavras-chaves, não descartando a possibilidade de uma expansão para análise do discurso.

Propomos, portanto, iniciar o trabalho com três procedimentos combinados: a) correspondência de padrão; b) categorização e c) análise qualitativa de conteúdo (Lankshear & Knobel, 2008). No primeiro caso, o objetivo é observar o conjunto dos dados, buscando padrões no processo leitor (teoria e conceitos subjacentes) e solução de problemas, segundo os procedimentos descritos pelos informantes. Partimos de uma conjugação entre os pressupostos teóricos sobre a matéria e os elementos que vão surgindo da prática dos leitores em estudo.

No segundo caso, esperamos utilizar essas informações, já com padrões detectados, para estabelecer categorias de procedimentos leitores em função de estratégias cognitivas e metacognitivas utilizadas.

Por fim, usamos a análise qualitativa de conteúdo para completar a descrição do processo. Nesse momento, é possível enriquecer as observações com procedimentos de análise do discurso de base enunciativa, considerando, também, os papéis assumidos pelo leitor ante a pesquisa, os pesquisadores e o ato de ler (suas finalidades, relações com seu trabalho e estudo etc). Cabe destacar que, após o trabalho de análise dos dados coletados através de ambos os instrumentos, propomos realizar um cruzamento das informações obtidas, procurando estabelecer conexões entre as crenças e depoimentos dos informantes sobre leitura (questionário) e seu efetivo fazer (a prática da leitura monitorada).

No início do ano de 2010, entramos em contato com o programa informático *GTK-RecordMyDesktop*, para o sistema operacional Linux. Este permite gravar num vídeo em formato nativo do programa (.ogv) todos os movimentos realizados durante a navegação – localização do cursor do *mouse*, páginas abertas e fechadas, rolamento vertical das páginas *web* consultadas etc. Também grava a voz do usuário, registrando todo e qualquer comentário que este faça durante a leitura.

A incorporação desta ferramenta à pesquisa ampliou o *corpus* e diversificou as formas e oportunidades de obtenção de dados. Nesse sentido, os protocolos, que inicialmente representavam o instrumento principal para coleta da atividade leitora dos sujeitos, passam a ser um elemento complementar. Sua função passa a ser registrar a percepção do leitor de sua atividade, como apoio à gravação de voz – protocolo livre oral da leitura. A análise, com a inclusão da atividade leitora gravada, associa, então, a visão do sujeito sobre sua prática no momento em que esta ocorre, com a interpretação do pesquisador a partir dos caminhos percorridos e registrados em vídeo. Os critérios de análise desse material também seguirão uma abordagem qualitativa, nos mesmos moldes do previsto para a análise dos protocolos escritos, conforme o descrito anteriormente.

3) Detalhes das primeiras coletas

No segundo semestre de 2009, nossa equipe de pesquisa aplicou 23 questionários válidos⁶ a alunos de Língua Espanhola VIII de uma instituição de ensino superior (IES) pública do Rio de Janeiro, numa etapa piloto. Este material foi encaminhado para um consultor técnico para análise estatística. Nosso objetivo era obter informação tanto para definir os perfis dos sujeitos quanto para ajustar o instrumento para uma posterior fase de coleta definitiva.

O número de dados, contudo, foi considerado insuficiente para o tratamento quantitativo. Ou seja, não permitia validar plenamente as assertivas do questionário no que se refere à correlação entre elas e o tema tratado. Portanto, no primeiro semestre de 2010 aplicamos outros 16 questionários, desta vez entre alunos de Espanhol VII da mesma IES. Entre estes novos sujeitos, encontram-se membros da equipe de pesquisa que funcionam como controle da coleta. Consideramos que a diferença entre os dois períodos de espanhol (VIII e VII) não afeta a relativa homogeneidade dos sujeitos, pois, em ambos os casos, eles se encontram na fase profissional e final de sua formação. Além do mais, nessa instituição, tais disciplinas podem ser cursadas de forma não sequencial, ou seja, Língua VII antes de VIII ou vice-versa.

Neste segundo semestre de 2010 está sendo realizada a análise estatística para a conclusão dos ajustes do instrumento. Isso possibilitará não apenas sua melhor utilização nas coletas definitivas a partir de 2011, como o estabelecimento dos perfis dos atuais sujeitos, consolidando tipologias a serem empregadas nas etapas futuras.

Esta pesquisa prevê cinco coletas de monitoramento de leitura: uma livre e quatro guiadas. No primeiro caso, utilizamos a gravação com o *GTK-RecordMyDesktop* e o protocolo de leitura livre (Anexo B), no qual o sujeito registra seus procedimentos a cada etapa do processo leitor. Esta fase já está ocorrendo de forma piloto, com o protocolo ajustado a partir de atividades leitoras realizadas em 2009/2, com os sujeitos que haviam respondido ao questionário.

Temos um total de oito coletas realizadas entre agosto e setembro de 2010. Dos sujeitos que participaram até o momento, três responderam o questionário em 2009 e cinco em 2010. O processo de coleta de leitura livre continua. Enquanto isso, estão sendo feitas as digitações dos protocolos preenchidos à mão e a transcrição das gravações de voz (Anexo C), a fim de facilitar o processo de análise.

Nas demais leituras (guiadas), além da gravação e do protocolo, é proposta aos sujeitos uma atividade leitora com objetivos determinados, a fim de isolar certas variáveis e permitir seu melhor estudo. O foco das duas primeiras leituras guiadas são as estratégias cognitivas e metacognitivas, além da comparação entre situações de leitura em meio virtual (primeira leitura guiada) e no impresso (segunda leitura guiada). As duas seguintes fixarão o foco, respectivamente, na influência das imagens e dos elementos linguísticos no processo de compreensão leitora em espanhol. Os protocolos e atividades dessas quatro leituras guiadas estão em fase de elaboração, motivo pelo qual ainda não houve nenhum monitoramento desse tipo, nem estão incluídos nos anexos.

As leituras realizadas em 2009 seguiram uma sistemática diferente da adotada a partir de 2010, tendo sido seus resultados importantes para os ajustes na mecânica de coleta. Aquelas foram feitas em sala de aula (laboratório de informática de Letras, na IES), com toda uma turma, durante seu horário de aula. Devido ao número reduzido de computadores, havia frequentemente dois sujeitos compartilhando uma mesma máquina. Os problemas e dificuldades observados comprovaram que o trabalho de coleta precisava ser individual, num ambiente reservado, fora do horário de atividades regulares desses alunos. Isso evitaria contaminações nos modos de ler dos indivíduos, o que ocorreu quando trabalhavam em duplas, na turma e durante a aula. Também havia necessidade de utilizar computadores que possuíssem sistema operacional Linux, a fim de viabilizar a utilização do *GTK-RecordMyDesktop*. Da mesma maneira, não se deveria impor restrições de

6 Consideramos como questionários válidos aqueles cujos sujeitos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando seu uso para fins de pesquisa.

acesso ou limitações quanto a *downloads*⁷, ambos aspectos presentes no laboratório de informática de Letras da IES em questão. A experiência permitiu, igualmente, que se ajustasse o protocolo (Anexo B), tornando-o mais claro, objetivo e eliminando itens que eram redundantes em função do uso do programa informático de gravação de voz e imagens da tela.

Devido a essas mudanças, os sujeitos que responderam ao questionário em 2009 também estão sendo convidados a participar do monitoramento de leitura em 2010. As leituras anteriores constituem, portanto, apenas uma atividade de preparação e testagem de instrumentos de coleta.

Após cada leitura realizada, são feitos três procedimentos de preparação do *corpus* antes das análises. Primeiro, transcreve-se a parte de áudio da gravação feita com o programa informático durante o monitoramento. Depois converte-se a gravação do formato nativo (.ogv) para um mais compatível com qualquer máquina (.avi), para facilitar seu manuseio pelos membros do grupo de pesquisa. Finalmente, digitam-se as anotações do sujeito num formulário idêntico ao do protocolo por ele utilizado, gerando, assim, uma cópia digital do documento manuscrito produzido durante a leitura. Todas essas ações visam a facilitar o uso e consulta ao *corpus* sem risco de perder ou danificar os originais.

Até setembro de 2010, as oito coletas de leitura livre tiveram seus vídeos convertidos, mas apenas três gravações estão transcritas e faltam digitar alguns protocolos manuscritos. O grupo de pesquisa se reuniu, discutiu e propôs ajustes nos procedimentos de análise, que começarão a ser implementados a partir de outubro deste ano.

Podemos observar nos primeiros contatos com o material coletado que o registro oral durante o processo leitor, como era esperado, varia de um indivíduo para outro. Alguns, por exemplo, esquecem-se de comentar sua atividade, enquanto outros o fazem de forma exaustiva. No exemplo do Anexo C, podemos ver que há pouca transcrição. Isso se deu tanto pela perda dos minutos iniciais de gravação quanto pelo silêncio do sujeito ao ler. No entanto, o pesquisador registrou que houve vários minutos entre uma fala e outra, momentos nos quais o sujeito se encontrava concentrado, lendo ou escaneando as páginas consultadas.

O fato de poucas pessoas utilizarem o sistema operacional Linux também permitiu refletir sobre como o domínio de aspectos técnicos pode acabar influenciando a atividade leitora. Ainda com o mesmo sujeito destacado no Anexo C, *pi020*, houve o incidente registrado na coleta, quando este desligou por engano o computador na metade de sua atividade. Ele confundiu o ícone de fechamento do computador com um ícone de fechamento do *browser* durante a navegação numa página. Isso pode apontar para o fato de que, em sua relação com o computador, ele agiu por reflexo. Ou seja, tomou decisões baseadas em atos mecânicos, por estar acostumado com algumas configurações dos programas que usa habitualmente, sem ler, num sentido mais interacional, o que aparecia na tela. Nesse caso, o ícone de fechar o computador na distribuição Linux, utilizada nas máquinas da pesquisa, encontra-se no canto superior direito da tela, em posição diagonalmente oposta ao que acontece no sistema operacional *Windows*, de uso mais generalizado. Junte-se a isso o fato de o botão para fechar navegadores neste sistema operacional ficar na mesma posição que o ícone de fechar o computador no Linux. A afirmação de que o sujeito não leu, mas agiu apenas baseado em seu conhecimento prévio de mundo sobre o uso de navegadores, vem do fato de que, antes de a máquina desligar-se completamente, há ao menos duas indicações escritas referindo-se ao desligamento do computador. A última delas pede, inclusive, confirmação ao usuário. Se pensarmos nos modelos tradicionais de leitura, poderíamos considerar que a atitude de *pi020* se assemelhou a um modelo psicolinguístico centrado nos conhecimentos do leitor (Kleiman, 1996). Detectamos, pois, um processamento unidirecional da informação (Vergnano-Junger, 2010), sem (ou com mínima) interação. Análises mais aprofundadas do material permitirão associar as práticas

7 Nas atuais coletas, o único cuidado dos pesquisadores é informar ao sujeito que, como sua atividade está sendo gravada, ele deve ter cuidado para não acessar informações e textos que deseje manter em sigilo, como correspondências pessoais, por exemplo. Isso se ele não quiser deixá-las registradas nas gravações.

observadas a modelos descritos na teoria, identificar estratégias e comparar procedimentos entre os vários sujeitos leitores.

4) Considerações finais e projeções para as etapas seguintes

Nosso estudo não nos permite tecer hipóteses prévias sobre a leitura em espanhol como língua estrangeira mediada por computador, já que se caracteriza como uma pesquisa exploratória. O desenho metodológico que assumimos propõe caminhos para observar e descrever procedimentos leitores, a fim de, com base nos dados coletados, identificar padrões e construir perfis para essa atividade de leitura. No entanto, por seu caráter qualitativo, não prevê generalizações, nem a criação de modelos fechados de leitura de hipertextos. Este artigo, devido ao fato de registrar um momento ainda inicial de um estudo – seu primeiro ano de desenvolvimento – caracteriza-se, portanto, como uma fonte de descrição, reflexão e elaboração metodológica. Como tal, soma-se a outros no sentido de divulgar procedimentos e propostas de trabalho científico.

Reconhecemos que a sociedade moderna vive um período de transição em termos de suas relações sociais mediadas pela linguagem, motivado pela introdução das tecnologias informáticas e dos modos de comunicação digital/virtual. Ao estarmos inseridos nesse contexto de mudanças, nem sempre é possível apreender e descrever as dimensões e implicações do processo de transformação. Temos claro que nossa pesquisa não possui abrangência para detectar ou estabelecer modelos gerais para as interações em ELE nesse ambiente virtual, especificamente em nosso caso, com foco na leitura. No entanto, acreditamos e defendemos que estudos qualitativos, com *corpora* e sujeitos em quantidade limitada, podem contribuir para a reflexão e o entendimento de uma realidade ampla, a partir da discussão de casos mais restritos. Além disso, propomos oferecer informações a partir de dados coletados empiricamente que exemplifiquem essas mudanças em processo. Procuramos complementar, dessa forma, o que frequentemente é aludido e citado na literatura teórica dedicada a difundir aspectos sobre novas tecnologias e seu impacto na humanidade.

Nos próximos meses, a equipe do *Interleituras* inicia as análises das leituras monitoradas, completa os novos protocolos, inicia as coletas guiadas e retoma os dados obtidos por meio do questionário. Tais atividades servirão tanto à construção das primeiras conclusões do estudo, quanto aos ajustes para as novas coletas em 2011.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. Tradução feita a partir do francês por Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BARRETO, Raquel Goulart. As novas tecnologias e implicações na formação do leitor-professor. In: MARINHO, Marildes (org.). *Ler e navegar; espaços e percursos da leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras/ ALB, 2001. p. 199-214.
- CASSANY, Daniel. *Afilar el lapicero: guía de redacción para profesionales*. Barcelona: Anagrama, 2007.
- CARVALHO, Marlene. *A leitura dos futuros professores: por uma pedagogia da leitura no ensino superior*. Teias, FAE/UERJ, Rio de Janeiro, ano 3, n. 5, p. 7-20, jan/jun. 2002.
- COLOMER, T. CAMPS, A. *Enseñar a leer, enseñar a comprender*. Madrid: Celeste, 2000.
- GOULART, Cecília. Letramento e novas tecnologias: questões para a prática pedagógica. In: COSCARELLI, C. V. RIBEIRO, A. E. (org). *Letramento digital; aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: CEALE, 2005. p.41-58.
- GUTIÉRREZ RODILLA, Bertha. *El lenguaje de las ciencias*. Madrid: Gredos, 2005.

- KLEIMAN, Angela. *Leitura: ensino e pesquisa*. 2 ed. Campinas: Pontes, 1996.
- LANKSHEAR, Colin; KNOBEL, Michele. *Pesquisa pedagógica; do projeto à implementação*. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. *Uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra-Luzzatto, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. *O contexto da obra literária*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. *Pragmática para o discurso literário*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- NUNES, Myriam Brito Corrêa. Visão Sócio-interacional de Leitura. *Oficina de Leitura Instrumental: Planejamento e Elaboração de Materiais (CD-ROM)*. Rio de Janeiro: IPEL/ PUC-Rio, 2005.
- NUNNALLY, Jum C.; BERNSTEIN, Ira H. *Psychometric Theory*. 3 ed. New York: McGraw-Hill, 1994.
- PINHEIRO, Regina Claudía. Estratégias de leitura para a compreensão de hipertextos. In: ARAÚJO, J. C. RODRIGUES, B. B. (org). *Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. p. 131-146.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (org). *Letramento digital; aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: CEALE, 2005. p. 125-150.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. São Paulo: Cortês, 2007.
- SILVA, Célia Esteves. *O processo de compreensão na leitura em língua estrangeira*. São Paulo: Humanitas/USP, 2002.
- VERGNANO-JUNGER, Cristina. O discurso relatado na diversidade de gêneros: uma abordagem enunciativa. In: MOLLICA, Maria Cecília; RONCARATI, Cláudia (org.). *Anais do III Congresso da ABRALIN*. Rio de Janeiro: ABRALIN, 2003. p. 73-80.
- _____. Elaboração de materiais para o ensino de espanhol como língua estrangeira com apoio da Internet. *Calidoscópico*. Vol. 8, n. 1, p. 24-37, jan/abr 2010.

Anexo A: Fragmento do questionário⁸

Pesquisa *Interleitur*s: interação e compreensão leitora em LE mediadas por computador

Pesquisadora responsável: Cristina Vergnano Junger (crisvj@terra.com.br)

Instituição: Universidade do Estado do Rio de Janeiro

QUESTIONÁRIO SOBRE PERFIL LEITOR E DE USUÁRIO DAS TICs

Prezado informante:

Este questionário é o primeiro instrumento de coleta de dados da pesquisa *Interleitur*s. Com ele vamos recolher suas impressões e crenças a respeito de leitura e do uso das tecnologias da informação e comunicação. Não há respostas certas ou erradas. Portanto, seja o mais preciso e sincero ao responder cada item. Através de sua contribuição começaremos a entender o que caracteriza determinados perfis de leitores e usuários das TICs.

O questionário está composto de frases afirmativas sobre alguns conceitos e práticas relacionados ao tema da pesquisa, organizados em blocos. Após ler cada uma, você deverá marcar um X no quadro correspondente à sua avaliação do conteúdo da frase. Em cada caso, será explicitado a que corresponde cada grau – de 1 a 5. Se não quiser responder a algum quesito, marque o quadrinho referente ao sinal de vazio (∅).

Desde já, agradecemos por sua inestimável participação.

Equipe da pesquisa *Interleitur*s.

Pesquisador ou assistente de pesquisa responsável pela coleta: _____

1. Em nossa sociedade, todos os que fomos alfabetizados lemos. Mas cada um vê a leitura à sua maneira. Leia as frases abaixo e marque sua opinião a respeito de cada uma segundo a escala:

1 – NÃO concordo; 2 – concordo POUCO; 3 – concordo MAIS OU MENOS; 4 – concordo MUITO; 5 – concordo TOTALMENTE; ∅ – NÃO QUERO OPINAR

ASSERTIVAS

1 2 3 4 5 ∅

1. A familiaridade com o código escrito não assegura, nem é suficiente para a compreensão.

2. Compreender um texto significa formar uma estrutura mental que representa o significado e a mensagem atribuídos ao texto.

3. Situações de leitura são afetadas pelo deslocamento de um texto de sua enunciação original, (mudanças no tempo, no espaço, e/ou novos co-enunciadores).

...

22. Durante o processo de leitura, o leitor dialoga com o texto, propõe hipóteses, responde, antecipa respostas, procura apoio, comenta, critica.

2. As novas tecnologias nos põem hoje em contato com os computadores e os textos digitais. As frases a seguir tratam de conceitos relacionados a esses textos, difundidos e criados em ambiente virtual e as formas de lê-los. Leia as frases abaixo e marque sua opinião a respeito de cada uma segundo a escala:

1 – NÃO concordo; 2 – concordo POUCO; 3 – concordo MAIS OU MENOS; 4 – concordo MUITO; 5 – concordo TOTALMENTE; ∅ – NÃO QUERO OPINAR

ASSERTIVAS

1 2 3 4 5 ∅

23. A hibridéz encontrada no computador facilita o processo leitor, uma vez que dispõe de diversos aplicativos para ajudar na leitura.

24. A não-linearidade do hipertexto digital pode contribuir para aumentar as chances de compreensão global do texto.

⁸ O questionário possui 6 itens, relacionados a: conceito de leitura; conceitos sobre textos virtuais; prática leitora em espanhol; prática no uso de computadores e internet; prática leitora de textos virtuais e objetivos no uso de computadores e internet. Ao final dos itens 3, 4, 5 e 6, há uma linha destinada a “outros”, permitindo ao respondente incluir tópicos que não foram pensados pelo grupo previamente. Uma sétima questão é proposta como um espaço para que o sujeito se manifeste a respeito dos temas tratados ao longo do questionário, livremente. No total, cada sujeito deve posicionar-se a respeito de 116 assertivas. Neste anexo, incluímos apenas exemplos do formato do formulário e de algumas assertivas de cada item, a fim de atender às deliberações de espaço para o presente artigo.

25. Converter o hipertexto digital em texto impresso altera sua natureza essencialmente virtual.

...

37. Ler na tela possibilita usar num mesmo meio escrita, imagem e som, permitindo que o sujeito compreenda e interaja com as informações.

3. Com relação à maneira como desenvolvo minha leitura em espanhol, posso afirmar que quando eu leio...
1 – NUNCA; 2 – QUASE NUNCA; 3 – ÀS VEZES; 4 – MUITAS VEZES; 5 – SEMPRE; ø – NÃO QUERO OPINAR

ASSERTIVAS

1 2 3 4 5 ø

38. Começo pelo princípio e sigo rigorosamente até o final.

39. Dou uma olhada no geral e seleciono pedaços que me interessam mais.

40. Olho antes o final.

...

60. Costumo estabelecer relações com outras coisas que já li ou conhecimentos adquiridos na minha vida cotidiana.

4. Ao utilizar o computador e a Internet, costumo ter as seguintes práticas no meu relacionamento com a máquina:

1 – NUNCA; 2 – QUASE NUNCA; 3 – ÀS VEZES; 4 – MUITAS VEZES; 5 – SEMPRE; ø – NÃO QUERO OPINAR

ASSERTIVAS

1 2 3 4 5 ø

61. Digito meus próprios textos.

62. Leio diretamente na tela, sem precisar imprimir os textos.

...

89. Tenho e uso correio eletrônico como forma de comunicação.

5. Ao ler textos virtuais, recorro às seguintes estratégias:

1 – NUNCA; 2 – QUASE NUNCA; 3 – ÀS VEZES; 4 – MUITAS VEZES; 5 – SEMPRE; ø – NÃO QUERO OPINAR

ASSERTIVAS

1 2 3 4 5 ø

90. Faço uma primeira leitura da *homepage* para filtrar e localizar informações que me interessem.

91. Acesso os *links* indistintamente.

...

104. Avalio a idoneidade das fontes de informação acessadas durante minha leitura.

6. Uso o computador e a Internet com os seguintes objetivos:

1 – NUNCA; 2 – QUASE NUNCA; 3 – ÀS VEZES; 4 – MUITAS VEZES; 5 – SEMPRE; ø – NÃO QUERO OPINAR

ASSERTIVAS

1 2 3 4 5 ø

105. Estudar.

106. Trabalhar.

...

116. Ouvir músicas e/ou ver filmes.

7. Este espaço abaixo é seu. Use-o para complementar o questionário com qualquer informação ou comentário que queira acrescentar ao que já foi solicitado nas questões anteriores.

Anexo B: Protocolo de leitura livre⁹

Pesquisa Interleituradas: interação e compreensão leitora em LE mediadas por computador
Etapas de monitoramento de leitura

PROTOCOLO DE REGISTRO DE LEITURA LIVRE

Código do sujeito: _____ Data da coleta: _____
 Início do acesso: _____h: _____ min. Fim do acesso: _____h: _____ min.
 Pesquisador responsável pela coleta: _____
 Máquina utilizada: _____ Duração da sessão: _____
 Idioma(s) das páginas acessadas: _____

Esta atividade dá continuidade ao trabalho que vimos realizando sobre as relações entre leitura em espanhol língua estrangeira (E/LE) e tecnologias da informação e comunicação. Agradecemos, uma vez mais a sua participação e solicitamos que atenda às instruções do pesquisador que acompanha você no dia de hoje. Qualquer dúvida que queira esclarecer, por favor, não deixe de perguntar ao pesquisador.

Propomos que você se conecte à Internet e navegue de 30 a 45 minutos. Durante esse tempo, você poderá realizar a atividade que desejar, dentro do que a rede lhe disponibiliza.

Nossa única solicitação é que você faça registros por escrito de sua leitura enquanto a realiza, na ficha abaixo. Também, durante a navegação, pedimos que fale em voz alta seus pensamentos, reflexões, dúvidas, soluções de problemas e comentários sobre o acesso. Incluem-se nesses comentários aspectos relacionados tanto aos conteúdos das páginas visitadas, quanto à atividade de navegação em si.

Lembramos que todas as suas palavras serão gravadas, assim como as páginas que forem acessadas e seus conteúdos. É nosso compromisso manter sigilo absoluto sobre sua identidade. Portanto, quando usarmos o material coletado em nossas análises e produções acadêmico-científicas, tudo o que puder identificar você será ocultado. No entanto, sugerimos que você evite acessos a documentos particulares e de cunho muito pessoal, se considerar que isso pode vir a causar-lhe algum desconforto no futuro.

Atenciosamente,
 Prof^a Dr^a Cristina Vergnano-Junger e equipe.

1. Objetivos de leitura:

Antes mesmo de começar sua leitura, acreditamos que você traça mentalmente propósitos que deseja alcançar. Portanto, registre aqui os seus objetivos para esta sessão de leitura. Lembre-se de que não há resposta errada ou certa! Portanto, seja sincer@ e o mais precis@ e clar@ possível a respeito do que pretende realizar e alcançar com esta leitura.

Durante esta leitura meu(s) objetivo(s) é (são):

2. Hipóteses de leitura:

Após definir suas metas, supomos que tenha algumas ideias sobre o que vai encontrar adiante em sua navegação e como poderá ou deverá agir para alcançar seus objetivos. Registre, então, abaixo, suas hipóteses sobre o que acha que encontrará em sua sessão de leitura livre na Internet.

3. Ativação de conhecimentos e definição de caminhos:

Antes de iniciar a leitura de algum texto propriamente dito, há possíveis elementos que chamam sua atenção e fazem você lembrar e pensar em coisas que já conhece ou das quais já ouviu falar... Anote sensações e reações relacionadas aos itens abaixo:

Aspectos	O que você fez ou pensou; como agiu:
----------	--------------------------------------

⁹ Todas as tabelas do protocolo são mais espaçosas, permitindo um registro mais completo e cômodo por parte do sujeito. Aqui elas foram reduzidas para exemplificar o instrumento sem ocupar demasiado espaço.

Títulos de textos (pode ser apenas título das páginas, ou palavras e frases em destaque, mas, nesses casos, indique o que chamou sua atenção entre essas opções)

Imagens

Links num buscador

Outros aspectos que chamaram sua atenção antes da leitura em si:

4. Agora que você começou a ler, observe sua atividade leitora e anote aspectos relacionados ao que está destacado no quadro abaixo:

Aspecto	O que você pensou, observou, fez ou usou...
<i>Links</i> presentes nas páginas consultadas:	
Dificuldades na compreensão do assunto ou da língua usada no texto:	
Imagens, vídeos e/ou sons presentes nas páginas consultadas:	
Recursos, programas e equipamentos que este computador ofereceu para ajudar você a ler e navegar:	
Conhecimentos que você usou ou teve que usar, fora do que estava nas páginas acessadas, durante a leitura, para conseguir alcançar seus objetivos:	
Como você organizou a sua navegação e por quê:	
Gêneros e temas que você escolheu.	

5. Com relação aos seus objetivos originais de leitura:

Aspectos	Reflexões
Você os alcançou? Por quê?	
O que ajudou?	
O que atrapalhou?	

6. Com relação à sua navegação:

Aspectos	Reflexões
Que dificuldades encontrou?	
Como solucionou seus problemas?	

Precisou ou sentiu falta de apoio do papel ou de material impresso? Por que e em quê?

7. Registre no verso da folha qualquer outro aspecto de sua atividade leitora na Internet que tenha lhe parecido importante.

Anexo C: Transcrição da gravação do sujeito *pi020*¹⁰

Transcrição do protocolo de registro de leitura livre

Sujeito: Pi-020

Data: 13/07/2010

Horário de início: 17:00 Horário de final: 17:40

Duração total: 40 minutos

Pesquisador responsável pela coleta: Kisy Cristina Silva de Paula

Pi-020 – tava fazendo o mesmo procedimento (o informante fechou o programa que é utilizado no processo de monitoramento, e continuou, depois, com a intervenção do pesquisador os vinte minutos que faltavam para o término)

P - /.../ :você fala aí no: no: microfone que você: desligou o computador sem querer...
//Pi-020 ah tá:// fala o botão que você apertou errado

Pi-020 – tá: é: eu desliguei o computador sem que..apertei um botão aqui que eu não faço ideia qual é o nome dele: achei que eu tava fechando uma janela...simplesmente fechei o computador todo...fechei tudo... bom...agora: estou reiniciando...mas: parece que abriu as pasta que eu já estava...nas páginas né... que eu já estava... e to acabando de ver...o que eu estava fazendo antes era ver todos meus e-mails...mas o orkut também pra poder ver seu tinha recado de trabalho ou de amigos...limpei algumas coisas...lixo de internet...coisas que: as pessoas enviam como mala direta...e agora to acabando de acessar pra poder fechar essas páginas e pesquisar outras coisas...o orkut já pesquisei... já: respondi... e agora só estou dentro dos e-mail mesmo::espero que eu não desligue de novo (risos do informante):: (2 minutos e 7 segundos até a próxima fala)

Pi-020- recebi uns eslaides da Clarice Lispector ...estou lendo:: (tempo de leitura dos slides::3:19)

Pi-020- agora eu vou começar fazer pesquisa no google: mapas da Argentina...viagens da Argentina porque pretendo fazer uma viagem no final do ano...no início do ano que vem::estou acessando os hotéis da Argentina e os mapas onde ficam localizado os hotéis:: /.../ (tempo de leitura dessa pesquisa:. 10:06)

10 Esta transcrição é curta porque o sujeito desligou o computador e provocou a perda dos 20 minutos iniciais de gravação. O material aqui transcrito inclui também os momentos em que o sujeito esteve em silêncio realizando leituras sem fazer comentários a respeito. Entre as notações utilizadas temos: P – pesquisador; pi020 – sujeito; () - usados para marcar comentários do pesquisador e autor da transcrição; /.../ - texto ininteligível; : - alongamento do fonema; ... - silêncio ou pausa com certa duração. Na transcrição foi indicado o tempo que foi registrado para diferentes etapas da leitura. Nessas ocasiões, o sujeito estava em silêncio, mas a gravação das imagens de páginas acessadas continuou.